



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO / UNIDADE DOIS IRMÃOS**

BACHARELADO EM AGROECOLOGIA

**DÚVIDAS FREQUENTES
SELEÇÃO 2019.2**

Dados gerais do curso de Bacharelado em Agroecologia

Modalidade: presencial

Oferta: anual

Número de vagas: 40

Duração: 04 anos

1. Quais os objetivos do curso de Bacharelado em Agroecologia?

Objetivo Geral

Formar profissionais-educadores/as em Agroecologia, Campesinato e Educação Popular, que atuarão em suas diferentes dimensões (educativa, política, econômica, produtiva, cultural, ambiental, social, ética, etc), visando à construção/fortalecimento de sociedades ecologicamente sustentáveis, socialmente igualitárias e politicamente democráticas, tendo o campesinato como ator central, formando para o mundo do trabalho e uma prática cidadã.

Objetivos Específicos

- Garantir uma formação interdisciplinar, voltada para conhecer e transformar os etnoagroecossistemas, numa perspectiva agroecológica, fundamentando-se em conhecimentos de diversas áreas (ciências humanas, sociais, da natureza, agrárias e exatas), e considerando as diversas interrelações existentes na realidade, seja no âmbito da Agroecologia como Ciência, nas suas práticas e Movimento;
- Ofertar formação técnica e educativa para atuação em espaços profissionais formais e não formais, a partir dos princípios da Agroecologia e da Educação Popular, junto a processos participativos para o desenvolvimento de sociedades sustentáveis;
- Promover formação para atuação profissional no sentido de diagnosticar, analisar e manejar os etnoagroecossistemas locais desde uma perspectiva multidimensional;
- Desenvolver ações educativas utilizando metodologias participativas para empoderamento dos/as sujeitos/as e comunidades do campo e da cidade;
- Oferecer ferramentas necessárias para elaborar, assessorar, desenvolver processos de articulação e gestão de projetos comunitários desde uma perspectiva agroecológica;
- Reconhecer e valorizar os conhecimentos agroecológicos dos povos e comunidades tradicionais;
- Contribuir na formação dos/as profissionais-educadores/as que atuam no ensino técnico-profissional para atuar de forma contextualizada;
- Formar profissionais-educadores/as com domínio sobre tecnologias e técnicas sustentáveis que contribuam para a ressignificação da relação sociedade/natureza nos diversos territórios.

2. Qual o perfil dos ingressos no curso de Bacharelado em Agroecologia?
--

São público prioritário desse curso, os/as Agricultores/as Familiares e Camponeses/as, assentados/as da reforma agrária, aquicultores/as e pescadores/as de base familiar, comunidades tradicionais em geral, como extrativistas, quilombolas,

indígenas etc, em acordo com a Lei da Agricultura Familiar (Lei nº 11.326, de 2006)¹, bem como lideranças e técnicos que atuam com os movimentos sociais do campo. Poderão ainda ingressar no curso, pessoas que busquem uma formação interdisciplinar, voltada para conhecer e transformar os etnoagroecossistemas, numa perspectiva agroecológica, fundamentando-se em conhecimentos de diversas áreas (ciências humanas, sociais, da natureza, agrárias e exatas), e considerando as diversas interrelações existentes na realidade, seja no âmbito da Agroecologia como Ciência, nas suas práticas e Movimento.

4. Qual o perfil dos ingressos no curso de Bacharelado em Agroecologia?

O curso de Bacharelado em Agroecologia tem como missão formar um/uma profissional educador/a que possa:

- Atuar em espaços profissionais formais e não formais a partir dos princípios da agroecologia e da educação popular;
- Mediar processos educativos de transformação da sociedade voltado para a sustentabilidade do planeta;
- Contribuir para a resignificação da relação sociedade/natureza nos diversos territórios;
- Fortalecer as lutas do campesinato, principalmente no Nordeste;
- Desenvolver ações educativas utilizando metodologias participativas para empoderamento dos sujeitos e comunidades do campo;
- Diagnosticar, analisar e manejar os etnoagroecossistemas locais desde uma perspectiva multidimensional;
- Elaborar, assessorar, desenvolver processos de articulação e gestão de projetos comunitários desde uma perspectiva agroecológica;
- Desenvolver sensibilidade artística, cultural e espiritual para atuar junto a Povos e Comunidades com diferentes cosmovisões respeitando as relações de geração, gênero e etnia;
- Ter qualificação para criação e replicação de técnicas e tecnologias sustentáveis;
- Articular os conhecimentos da/na comunidade dentro e fora da escola;
- Diagnosticar e resolver problemas socioambientais de forma participativa, no campo e na cidade.

¹ Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, que estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e empreendimentos familiares.

5. Como é a organização curricular do curso de Bacharelado em Agroecologia?

Tendo a Agroecologia, como matriz disciplinar, que se ancora numa abordagem complexa, pluralista e sistêmica para analisar e atuar na realidade social, o curso foi criado a partir de uma perspectiva interdisciplinar, tendo como elo integrador de todo o curso: *Conhecer e transformar os etnoagroecossistemas*.

Os etnoagroecossistemas consistem em ecossistemas com presença atuante da população humana, que vive e maneja seu ambiente para sua reprodução e constrói modos de vida socioculturalmente diferenciados. São uma importante ferramenta de análise que será utilizada durante todo o curso de forma a compreender a realidade social como um todo interdependente, imerso em relações complexas e dinâmicas, as quais devem ser conhecidas e analisadas para melhor compreensão e atuação em contextos locais.

A partir disso, cada ano se organiza a partir de um eixo e um objetivo metodológico orientador que subsidiará a organização pedagógica de todo o semestre. Ao invés de disciplinas, foram elencadas temáticas por semestre que serão o ponto de articulação entre as diversas disciplinas. A construção das temáticas buscou contemplar as diferentes dimensões da Agroecologia (ecológica-produtiva, educativa, sócio-econômica, política, cultural e artística), garantindo a perspectiva holística e sistêmica de análise que será empreendida em todo o processo formativo.

O primeiro eixo “*Conhecer o etnoagroecossistema a partir das relações entre Agroecologia, Campesinato e Educação Popular*”, corresponde ao primeiro ano de curso, onde será garantido um conjunto de conhecimentos que possibilitem a/ao estudante realizar uma análise crítica da realidade, percebendo seus principais desafios a partir de diferentes escalas, desde o seu sitio/casa, passando pela comunidade até problemas mundiais como o da crise ecológica, identificando as interconexões e limites entre esses diferentes níveis de análise.

O segundo eixo “*Planejar e agir na transformação do etnoagroecossistema*” corresponde ao segundo ano do curso, onde serão garantidas ferramentas e informações necessárias para a realização de um planejamento participativo de atuação na realidade a partir do diagnóstico realizado anteriormente. Este eixo tem como objetivo realizar um planejamento participativo, identificando as características ecológicas, culturais, políticas, econômicas e sociais dos territórios camponeses, suas formas de vida, luta e

resistência, iniciando o processo de execução do que foi elaborado com os/as diferentes atores/atrizes do território, exercitando a corresponsabilidade e debatendo os princípios éticos necessários para alcançarmos uma sociedade ecologicamente sustentável.

O terceiro eixo “*Agir no etnoagroecossistema a partir da Agroecologia, do Campesinato e da Educação Popular*” corresponde ao terceiro ano do curso e nele serão garantidas diversas reflexões e práticas para realização de transformações no etnoagroecossistema a partir do planejamento participativo realizado. O objetivo deste eixo é analisar e compreender a complexa relação entre natureza e sociedade, considerando a especificidade dos territórios camponeses, promovendo o acesso a um conjunto de técnicas e práticas de manejo dos etnoagroecossistemas que, após a leitura da realidade, e identificação participativa de problemas, de forma crítica e criativa, possibilite uma intervenção corresponsável em direção à promoção da soberania e segurança alimentar, para alcançarmos uma sociedade ecologicamente sustentável.

O quarto eixo “*Avaliar, analisar e sistematizar a ação no etnoagroecossistema*” corresponde ao quarto ano do curso e nele haverá um novo momento de análise da realidade, agora partindo da nova realidade existente após a atuação profissional realizada. Esta nova análise é, ao mesmo tempo, para sistematizar a experiência vivida e refletir sobre os avanços e limites das ações realizadas. Este eixo tem como objetivo sistematizar todo o aprendizado realizado a partir da análise da complexa relação entre natureza e sociedade, considerando a leitura da realidade, a especificidade dos territórios camponeses, o conjunto de técnicas e práticas de manejo dos agroecossistemas e a identificação participativa de problemas, de forma crítica e criativa, possibilitando o registro e o avanço da construção do conhecimento agroecológico a partir de uma intervenção corresponsável em direção a promoção da soberania e segurança alimentar para alcançarmos uma sociedade ecologicamente sustentável.

Os quatro eixos formam um *continuum* da formação proposta pelo curso, iniciando com o Conhecer, passando pelo Planejar, Agir, até Avaliar e Sistematizar. Essa continuidade se espelha na própria prática do/a profissional-educador/a em Agroecologia, Campesinato e Educação Popular, que estará preparado para sempre partir da realidade concreta do local/espço onde irá atuar, visando transformá-lo e estando apto a avaliar essa transformação e sua atuação, além de garantir o registro qualificado de todo o processo.

Quadro 1 – Organização curricular do Bacharelado Agroecologia, Campesinato e Educação Popular

Eixos	Elo integrador: Conhecer e transformar o etnoagroecossistema Dimensões ecológica-produtiva, ética, educativa, socioeconômica, política, cultural e artística	Orientação metodológica
Conhecer o etnoagroecossistema a partir das relações entre Agroecologia, Campesinato e Educação Popular.	1º SEMESTRE - Conhecer o etnoagroecossistema Abordagem sistêmica da natureza; Fundamentos da Agroecologia; Estrutura, função e componentes dos ecossistemas; Relação ciência, construção do conhecimento e natureza; Fundamentos da Educação Popular; Campesinato, Modos de Vida e Agriculturas; Expressões culturais do campesinato; Sistemas Agroalimentares; Biomas e agroecossistemas nordestinos; Investigação-ação Participativa; Ética Ambiental. 2º SEMESTRE - Diagnóstico do etnoagroecossistema Modos de apropriação da natureza e racionalidade camponesa; Ecologia dos ecossistemas; Meio ambiente, sustentabilidade e subjetividade; Etnoconhecimento e suas relações com as áreas do conhecimento; Educação em agroecologia; Fisiologia das plantas; Investigação-ação participativa; Economia Ecológica e Solidária; Expressões culturais do campesinato; Manejo de Etnoagroecossistemas; Conhecimentos Ecológicos Locais; Educação, diversidade e relações étnico-raciais.	Levantar informações e realizar um diagnóstico participativo no etnoagroecossistema onde o/a estudante se situa e/ou se relaciona com o Agro (nas dimensões ecológicas, sociais, políticas, econômicas, educativas, etc).
Planejar e agir na transformação do etnoagroecossistema.	3º SEMESTRE - Planejamento no Etnoagroecossistema Agrobiodiversidade; Leitura e análise da sustentabilidade de agroecossistemas; Estilos de agriculturas sustentáveis; Questão agrária e conflitos socioambientais; Convivência com o semiárido; Economia Solidária; Planejamento e gestão de estratégias educativas e participativas para trabalho em campo; Movimentos sociais e campesinato; Cultura Corporal e Campesinato; Processos grupais e subjetivos em contextos rurais; Sistemas de produção da agricultura familiar; Estado e Políticas Públicas. 4º SEMESTRE - Planejamento e Ação no Etnoagroecossistema Educação do campo; Redesenho de Etnoagroecossistemas; Metodologias de construção do conhecimento camponês; Economia Solidária; Etnoagroecossistemas de produção vegetal e animal; Feminismo e Agroecologia; Expressões culturais do campesinato; Alimentação e sociedade.	Elaborar e iniciar a execução do planejamento participativo com os/as diferentes atores/atrizes do território onde o/a estudante se situa e/ou se relaciona com o Agro.
Agir no etnoagroecossistema a partir da Agroecologia, Campesinato e Educação Popular.	5º SEMESTRE - Atuação no Etnoagroecossistema Manejo de etnoagroecossistemas; Segurança e soberania alimentar; Redes sociais do campesinato; Processamento e conservação da produção familiar; Saberes e práticas das Plantas Medicinais; Processos participativos de melhoramento genético de plantas e animais; Educação e Direitos Humanos; Libras; Expressões culturais do campesinato; Usos múltiplos da floresta. 6º SEMESTRE - Atuação e Sistematização no Etnoagroecossistema Manejo de etnoagroecossistemas; Gestão da água nos territórios camponeses; Agricultura urbana e periurbana; Sistematização de experiências; Sistemas de uso de energias renováveis; Relação animal, planta e o sistema agroflorestal; Expressões culturais do campesinato. Tópicos Especiais I e II.	Executar o planejamento e sistematizar a ação desenvolvida no território onde o/a estudante se situa e/ou se relaciona com o Agro.
Avaliar, analisar e sistematizar a ação no etnoagroecossistema.	7º SEMESTRE - Avaliação e sistematização no Etnoagroecossistema Aplicação de metodologias de avaliação e análise da sustentabilidade; Sistematização de experiências; Expressões culturais do campesinato; Gestão de resíduos. Estágio Curricular Obrigatório I (ESO); Tópicos especiais III e IV. 8º SEMESTRE - Sistematização no Etnoagroecossistema Seminários de reflexão dos Projetos Individuais de Construção do Conhecimento (PICCs); Sistematização de experiências; Diálogos sobre Agroecologia; Expressões culturais do campesinato. Estágio Curricular Obrigatório II (ESO); Tópicos especiais V e VI.	Avaliar e analisar o processo vivenciado em toda a formação profissional.

6. Como se dará o funcionamento do curso de Bacharelado em Agroecologia?

O curso de Bacharelado em Agroecologia será desenvolvido em regime de alternância, considerando os diferentes espaços de aprendizagem e a necessidade de preparar o/a profissional-educador/a para transformar sua própria realidade.

O regime de alternância considera o processo pedagógico de forma holística, onde o espaço institucional é apenas um dos espaços de ensino-aprendizagem. Além disso, toma a realidade social como ponto de partida e chegada, enraizando a aprendizagem, dando sentido e significado ao conhecimento.

A opção pelo regime da alternância está diretamente relacionada ao objetivo do curso de contribuir para a construção de sociedades ecologicamente sustentáveis. Daí emerge a necessidade de valorização da cultura local e da história de vida do estudante, corresponsabilizando-o pelo futuro de sua comunidade, dando concretude ao objetivo da universidade de transformar a sociedade. Também está associada à necessidade de integrar a relação estudo-trabalho, especialmente para os/as estudantes do campo. A cultura do trabalho familiar rural sente dificuldade em dialogar com a lógica do sistema de ensino tradicional, porque este impõe que os filhos desses grupos saiam de casa por muito tempo, deixando o trabalho familiar. Com o regime de alternância, o/a estudante estabelece um diálogo entre o estudo e o trabalho familiar, além de contextualizar o processo de ensino-aprendizagem. Assim, as/os jovens estudam sem prejuízo da produção familiar, além de construir habilidades técnicas e levar inovações tecnológicas para ao voltar.

Considerando essa proposta metodológica, temos que o processo educativo se estende a interação com as famílias e a comunidade dos/as educandos/as para a construção de conhecimentos significativos que tragam melhorias em todos os sentidos da vida dessas famílias e suas comunidades.

Diante disso, ao longo de todo o curso, cada semestre será organizado em dois tempos pedagógicos: vivência-universidade e vivência-realidade/campo.

A vivência universidade terá uma carga horária de 295h e será realizada em semanas alternadas ao longo do semestre, em regime integral. A vivência realidade/campo será realizada após cada vivência universidade, com um conjunto de atividades orientadas pelo Coletivo Orientador Docente do semestre, com uma carga horária de 165h. Além disso, o curso terá uma carga horária de 35h semestral de atividades de Educação a Distância, que contribuirá no desenvolvimento e acompanhamento das atividades da vivência realidade-campo. No total serão 495h por semestre.

Quadro 2 - Funcionamento do Curso de Agroecologia

	Vivência- Universidade	Vivência - Realidade/ Campo	Ead	Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática
1º semestre	295h	165h	35h	495h	300h	195h
2º semestre	295h	165h	35h	495h	300h	195h
3º semestre	295h	165h	35h	495h	300h	195h
4º semestre	295h	165h	35h	495h	300h	195h
5º semestre	295h	165h	35h	495h	300h	195h
6º semestre	295h	165h	35h	495h	300h	195h
7º semestre	295h	165h	35h	495h	300h	195h
8º semestre	295h	165h	35h	495h	300h	195h
TOTAL	2360h	1320h	280h	3960h*	3960h	
Atividades Complementares	180h					
TOTAL	4140h					
*Inclui a carga horária de ESO (120h).						

Tanto a vivencia universidade, como a vivencia realidade/campo possuem carga horária teórica e prática. Ao todo, temos por semestre uma carga horária teórica de 300h e uma carga horária prática de 195h.

Cada semestre será organizado em cinco módulos. Sendo o primeiro módulo de imersão na realidade, três módulos de aprofundamento teórico-prático e um último módulo de culminância das atividades do semestre. Dentro desses módulos serão organizados os momentos de vivencia-universidade e momentos de vivencia realidade/campo, conforme demonstra o quadro abaixo, onde podemos ver o exemplo de como se configurará um semestre.

Quadro 3 - Modelo de funcionamento do semestre

BACHRELADO EM AGROECOLOGIA, CAMPESINATO E EDUCAÇÃO POPULAR						
S e m e s t r e	M ó d u l o 1	1ª semana	Universidade	50h	Atividade de imersão na realidade	
		2ª Semana	Universidade	50h		
		3ª Semana	Realidade/Campo	15h	Atividades orientadas	5h EaD
		4ª Semana	Realidade/Campo	10h	Atividades orientadas	
	M ó d u l o 2	1ª semana	Universidade	50h	Módulo	
		2ª Semana	Realidade/Campo	20h	Atividades orientadas	10h EaD
		3ª Semana	Realidade/Campo	20h	Atividades orientadas	
		4ª Semana	Realidade/Campo	10h	Atividades orientadas	
	M ó d u l o 3	1ª semana	Universidade	50h	Módulo	
		2ª Semana	Realidade/Campo	20h	Atividades orientadas	10h EaD
		3ª Semana	Realidade/Campo	20h	Atividades orientadas	
		4ª Semana	Realidade/Campo	10h	Atividades orientadas	
	M ó d u l o 4	1ª semana	Universidade	50h	Módulo	
		2ª Semana	Realidade/Campo	20h	Atividades orientadas	10h EaD
		3ª Semana	Realidade/Campo	10h	Atividades orientadas	
		4ª Semana	Realidade/Campo	10h	Atividades orientadas	
	M 5	1ª semana	Universidade	45h	Culminância	

O primeiro módulo de cada semestre será de imersão na realidade, sendo composto por: 03 dias de preparação, 06 dias de vivência na realidade e 03 dias de avaliação. Essa atividade poderá ser de intervivência, aula prática, visita orientada de observação ou outra metodologia. Esse momento de imersão abrange todos/as os/as professores/as e será o ponto de partida para a organização dos conteúdos do semestre. Ao final de cada módulo serão planejadas atividades a serem realizadas na vivência realidade/campo.

As atividades orientadas durante o momento de vivência de realidade/campo serão realizadas por meio de leituras de textos, atividades práticas, pesquisas, vivências, entre outras, previamente planejadas e dialogadas pelos/as professores/as responsáveis pelo semestre com os/as discentes.

Cada módulo será composto por: retorno das atividades orientadas, aprofundamento teórico-prático e novas atividades orientadas. O Coletivo Orientador Docente do semestre fará o acompanhamento pedagógico do momento de vivência realidade/campo. Entre as estratégias de acompanhamento do momento de vivência realidade/campo teremos uma plataforma de Educação a Distância, com carga horária pré-estabelecida para cada módulo.

A organização semanal dos módulos teórico-práticos abrangerá os três turnos – manhã, tarde e noite, de segunda a sábado, com carga horária total de 50h (a exceção do módulo de imersão), conforme modelo abaixo:

Quadro 4 - **Modelo de funcionamento semanal**

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
8h às 12h	8h às 12h	8h às 12h	8h às 12h	8h às 12h	8h às 12h	----
----	----	----	----	----	----	----
14h às 18h30	14h às 18h	14h às 18h30	14h às 18h	14h às 18h	----	----
----	----	----	----	----	----	----
----	19h20 às 21h50	----	19h20 às 21h50	----	----	----

Esta forma de organização poderá ser reorganizada conforme as necessidades de ajustes apontadas pela programação planejada pelo Coletivo Orientador Docente em diálogo com os discentes em cada semestre.

7. O curso de Bacharelado em Agroecologia é presencial ou à distância?

O curso de Bacharelado em Agroecologia é presencial, em regime de alternância. Leia a resposta da pergunta 06 para um maior esclarecimento.

A ficha de inscrição está hospedada no site do EaD apenas por questão de viabilidade tecnológica para a seleção de 2019.

8. O curso de Bacharelado em Agroecologia tem bolsas para os/as estudantes do curso?

Os/as estudantes do curso de Bacharelado em Agroecologia **não** possuem bolsas específicas para eles/as. Assim como os outros cursos da UFRPE, eles/as terão a possibilidade de concorrer a bolsas nos editais das políticas de apoio estudantil da UFRPE, coordenadas pela Pró-Reitoria de Gestão Estudantil (PROGEST) e outras políticas gerais, tais como:

- Programa de Apoio ao Ingressante (PAI) : Resolução 023/2017 – atende as necessidades dos/das discentes recém ingressantes da UFRPE, com renda per capita familiar incluída nas classes C, D e E;
- Programa de Apoio ao Discente (PAD): Resolução 021/2017 CEPE - atende as necessidades dos/das discentes matriculados/as em cursos de graduação da UFRPE, com renda per capita familiar igual ou inferior a 1,5 salário mínimo;
- Programa de Apoio a Gestantes (PAG): Resolução 112/2014 CEPE - atende as necessidades das discentes matriculadas em cursos de graduação da UFRPE, com renda per capita familiar igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e Atende as necessidades dos/das discentes matriculados/as em cursos de graduação da UFRPE, com renda per capita familiar igual ou inferior a 1,5, e que tenham filho no período da graduação;
- Auxílio Moradia: Resolução 062/2012 CEPE - concede auxílio moradia para discentes de graduação da UFRPE;
- Auxílio Recepção/Hospedagem: Resolução 081/2013 do CEPE – concede auxílio recepção/hospedagem a discentes provenientes dos programas de Cooperação Internacional;
- Ajuda de Custo: Resolução 188/2012 - concede ajuda de custo para os discentes de graduação da UFRPE para participação em eventos científicos;
- Ajuda de Custo Jogos Estudantis: Resolução 184/2007 – concede ajuda de custo para discente de graduação da UFRPE para participação em jogos estudantis, regionais e nacionais;
- Auxílio Manutenção: Resolução 027/2017 – concede Auxílio de Manutenção de discentes de graduação da UFRPE;
- Programa de promoção ao Esporte: Resolução 109/2016 do CEPE - programa de promoção ao Esporte através da concessão de Auxílio Atleta para discentes de cursos de graduação;

- Restaurante Universitário: parte integrante dos Programas de Assistência ao discente e tem como valores: qualidade, valorização profissional, comprometimento e responsabilidade social. O seu principal objetivo é atender com qualidade, oferecer refeições a preços reduzidos aos discentes regularmente matriculados na UFRPE e proporcionar aos funcionários que compõem a equipe do restaurante um bom ambiente de trabalho (almoço R\$ 2,00 e jantar R\$ 1,50).
- Plantão psicológico de atendimento ao discente: destina ao atendimento das urgências e funciona, também, como porta de entrada para o Serviço de Atendimento Psicoterápico em Caráter Sistemático.
- Acompanhamento pedagógico para discentes: destina ao atendimento aos universitários que demandam esse tipo de intervenção nas esferas de aprendizagem, relacionamento acadêmico e orientação profissional com forte enfoque preventivo.

9. Os/as filhos/as dos/as agricultores/as podem utilizar a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) do pai ou da mãe para concorrerem nas vagas das pessoas do campo?

Sim. A DAP do pai ou da mãe é válido para o/a filho/a, sendo comprovada a relação familiar pela certidão de nascimento e/ou identidade.

10. As Escolas de Família Agrícola (EFAs), as escolas comunitárias, as escolas filantrópicas são consideradas instituições públicas podendo ser utilizadas para acesso à cota de Escola Pública?

Depende. Algumas dessas escolas são entidades privadas mantidas por recursos próprios, sem relação com o Estado e por isso são escolas privadas. Outras podem ter sido adotadas pelo Governo e fazer parte da estrutura educacional pública estadual ou municipal. É importante que você ligue para sua Escola e pergunte antes de fazer a opção pelas cotas.

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA TRAJETÓRIA CURRICULAR



Carga horária componentes curriculares obrigatórios: 3600h (inclui ESO: 120h)

ACC: 180h

Carga horária componentes curriculares optativos: 360h

Carga horária total: 4140h

O Curso ainda não participa do Enade.